



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

INVESTIR NA PRIMEIRA INFÂNCIA NA UBS FRANCISCA MOURA
MUNICÍPIO IPIXUNA-AM: RELATO DE AÇÕES EDUCATIVAS.

JOSE IRISMAR DE OLIVEIRA CORREA

NATAL/RN
2021

INVESTIR NA PRIMEIRA INFÂNCIA NA UBS FRANCISCA MOURA MUNICÍPIO
IPIXUNA-AM: RELATO DE AÇÕES EDUCATIVAS.

JOSE IRISMAR DE OLIVEIRA CORREA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: AILMA DE SOUZA
BARBOSA

NATAL/RN
2021

RESUMO

As microintervencões realizadas na Unidade Básica de Saúde Francisca Moura, Ipixuna - AM, foram sobre o Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo e Acompanhamento da Criança na Primeira Infância. Essas duas temáticas que necessitaram de intervenções na UBS com objetivo de assegurar a realização da puericultura, assim como atualização da cobertura vacinal no primeiro ano de vida, acompanhar a evolução da criança bem como, seu desenvolvimento e crescimento oferecendo informação para a mãe. Além disso, contribuir com a prevenção de doenças e também implementar um projeto educativo de incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida na UBS. A metodologia se deu com apoio da secretária municipal de saúde que ofereceu profissional para capacitar a equipe e ofertou materiais educativos para execução do projeto. O médico proponente da equipe, junto com os outros profissionais, enfermeiro e coordenador da UBS realizaram implementação das atividades educativas propostas na UBS. Como resultado observou-se que apesar dos desafios do momento que estamos vivenciando as ações foram exitosas, o envolvimento dos profissionais que contribuíram com as atividades educativas e implantação das ações no cotidiano da UBS foram bem satisfatórios e essencial para a capacitação, desenvolvimento e implementação do projeto, a equipe e o público alvo tiveram boa aceitação e mostraram-se interessados na temática.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1.....	08
RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

Ipixuna é um município brasileiro localizado no interior do estado do Amazonas pertencente à mesorregião do Sudoeste Amazonense e microrregião de Juruá, seu nome provém do rio Ipixuna, um dos principais afluentes do rio Juruá, com a extensão de cerca de 300 quilômetros., possuindo população estimada de 30.436 habitantes. O clima se apresenta com altas temperaturas e pela umidade. No verão os dias são mais quentes, contudo, nos meses de maio e junho ocorrem friagens e no período de novembro e março é o mais chuvoso (IBGE, 2020).

O município não acompanhou as transformações do período moderno e, com elas surgiram diversos fatores de vulnerabilidade social, na comunidade de atuação da UBS Francisca Moura, a renda da população é baixa e os problemas socioeconômicos são frequentes e consequentes às condições e aos determinantes sociais de saúde. O contexto da saúde é consideravelmente “bom” no município, contudo, constantemente surgem desafios no cotidiano além de problemas estruturais no Sistema Único de Saúde (SUS). A Unidade Básica de Saúde (UBS) Francisca de Moura possui uma equipe de saúde composta por um médico, uma enfermeira, dois técnicos de enfermagem, dois recepcionistas e dez agentes comunitários de saúde, o que consegue atender bem a demanda e as particularidades encontradas na comunidade da área de abrangência.

O saneamento básico existe, porém, não é efetivo em toda a cidade, uma vez que o município apresenta 1.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 50.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 36.9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (IBGE, 2020). No contexto educacional, as escolas públicas funcionam adequadamente, entretanto a qualidade do ensino não é eficaz, e com poucas as possibilidades de ingressar no ensino superior na cidade. Contextualizando o Sistema Municipal de Saúde, ele se apresenta de forma ampla e complexa, mesmo se tratando de uma UBS, engloba diversos serviços e ações e, para isso, devem-se conhecer os planos e as normatizações que norteiam o sistema de saúde para poder atuar em cada situação na sua devida complexidade.

O processo de trabalho das UBS propõe ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde da comunidade, que envolve uma equipe multidisciplinar e articulada para poder atender as demandas existentes no território, com apoio de outros setores e de especialidades para dar seguimento ou continuidade aos atendimentos na Atenção Primária à Saúde (APS). Constantemente, prezamos por sistema integral de saúde destinado a comunidade de abrangência, com ações preventivas e educativas e de tratamento e diagnóstico para diversas situações. Então, realizam-se: consultas médicas; imunizações; referência e contrarreferência, nos casos específicos; ações educativas, como palestras e grupos de apoio; atendimento domiciliar, para aqueles que não podem ir até a UBS; puericultura;

acompanhamento de pré-natal; curativo, entre outros.

No cotidiano da rotina de trabalho, no cenário de prática profissional, é usado o modelo de forma multidisciplinar e interligada sendo essencial para uma atenção à saúde mais efetiva e integral, de forma que possa atender as particularidades de cada indivíduo de acordo com a sua competência e necessidade. Na UBS, inicialmente oferta-se o primeiro acesso e referenciam-se os casos específicos que necessitam de atendimento especializado, pois só assim será possível contemplar os princípios de universalidade, integralidade, equidade e participação popular, preconizados pelo SUS.

A APS, de forma resolutiva, pode ser capaz de prevenir e tratar a grande maioria dos problemas que surgem na comunidade adscrita. Seu perfil também é organizacional, uma vez que gerencia os fluxos de referência e contrarreferência para complementar as ações as quais não são da competência da APS. Essa sincronia é muito importante para a efetividade dos tratamentos mais complexos, que necessitam de atendimento mais específico, bem como a coordenação de todo esse processo.

A UBS Francisca Moura é constituída por uma equipe de saúde que atende uma população de, aproximadamente, 3.350 habitantes. Sua sede está no centro da cidade, sendo uma porta de entrada fácil, com estrutura física adequada e boa acessibilidade. A área é, relativamente, bem coberta no que tange às necessidades populacionais. O território é delimitado por seis microáreas contendo escolas, creches, lar de idosos, bibliotecas, associações comunitárias, obras sociais das igrejas, entre outros. Existe uma participação bem efetiva destas organizações na comunidade. As questões sanitárias da comunidade são boas, porém ainda existem problemas relacionados à coleta de lixo, ao esgotamento e ao tratamento da água, já que boa parte da cidade não é bem estruturada e a gestão trabalha de forma efetiva nesta situação.

A comunidade é bastante participativa nos programas e serviços existentes, os consultórios são bem aproveitados, a estrutura é nova e ampla e os espaços são bem utilizados, inclusive com triagem de forma humanizada com vistas a minimizar as situações estressantes dos usuários. É evidente que a saúde e a doença se encontram constantemente interligadas e presentes no cotidiano, com diversos desafios frente aos determinantes e condicionantes de saúde, principalmente: condições de baixa renda; alta vulnerabilidade social; e falta de esclarecimento da população. A equipe de saúde, constantemente, procura a melhoria do processo de trabalho para alcançar bons resultados na promoção, manutenção e na recuperação da saúde da comunidade.

Diariamente, são realizadas ações que agem diretamente nas condições de saúde, respeitando as particularidades de cada região, indivíduo e condição social, buscando minimizar a complexidade do processo de saúde e doença no cenário atual. Portanto, os profissionais estão sempre inseridos no contexto social para promover a saúde na rotina de

trabalho. O atendimento é organizado de forma que são atendidos os pacientes agendados e de demanda espontânea. O pré-natal também é realizado constantemente e duas vezes no mês, existe um grupo de HiperDia (Hipertensos e Diabéticos) para abordagens de temáticas mais específicas.

Constantemente, ocorrem capacitações e atualizações, pois a educação permanente da unidade de atuação é bem efetiva. As visitas domiciliares são realizadas uma vez por semana, de acordo com a necessidade. Geralmente, são realizados atendimentos por agendamento prévio e demanda espontânea e realizada a triagem para organizar estes atendimentos espontâneos. Diante disso, as três áreas temáticas elencadas originalmente para realização das intervenções, foram: o planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério; a atenção à saúde da criança; e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Em virtude das mudanças ocasionadas pela Pandemia Covid-19, a micro intervenção priorizada foi àquela citada na primeira temática (planejamento reprodutivo pré-natal e puerpério, e atenção à saúde da criança).

Assim, objetivou-se implantar um projeto educativo na UBS de atuação de acordo com as áreas de atuação mencionadas realizando diagnóstico social da comunidade assistida, discutindo os problemas prioritários encontrados bem como analisando a viabilidade das intervenções.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

MICROINTERVENÇÃO 1- Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo na Unidade Básica de Saúde Francisca Moura –Ipixuna/AM.

O aleitamento materno é um processo que abrange fatores fisiológicos, ambientais e emocionais. Esse momento da vida reprodutiva feminina tem efeitos positivos para a saúde da mulher e da criança envolvidas no processo da amamentação, consequentemente traz benefícios para a sociedade como um todo. Com a escolha de amamentar, a mãe além de nutrir, cria proximidade corporal e afeição com seu filho (VITOLLO, 2008). A Organização Mundial da Saúde (OMS) faz a recomendação que a amamentação seja exclusiva nos seis primeiros meses de vida e complementado até dois anos. Deve-se, ainda, oferecê-lo sobre o regime de livre demanda, contribuindo para o desenvolvimento físico, mental e crescimento da criança (BRASIL, 2009).

Segundo os dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) no Brasil o aleitamento materno é uma prática universal, visto que 95% das crianças iniciaram a amamentação, porém, apesar dos esforços para o seu incentivo em nosso meio, o desmame precoce ainda é um dos desafios para os profissionais de saúde (BRASIL, 2009). Apesar de todas às vantagens mencionadas e recomendações da OMS, o Brasil apresenta baixos indicadores de adesão ao aleitamento exclusivo em menores de seis meses (BRASIL, 2009). Levando em consideração a baixa adesão do aleitamento materno exclusivo (AME), entre as puérperas da Unidade Básica de Saúde de atuação Francisca Moura, na cidade de Ipixuna – AM que pode ocasionar consequências relevantes na promoção da saúde das crianças é consideravelmente relevante trabalhar essa temática na comunidade de atuação. Com isso, orientar e conscientizar as gestantes e puérperas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6º mês de vida, assegurando uma qualidade de vida melhor as crianças com bons hábitos de saúde. Para isso a equipe de saúde vem desenvolvendo ações para melhoria dos indicadores da UBS buscando apoio para a viabilidade do projeto de intervenção.

Após discussão com a equipe e identificação do problema, foi priorizado a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo entre as puérperas acompanhadas pela UBS, de acordo com os dados coletados pelo sistema de informação da atenção básica (e-SUS), ano de 2020 onde 40% das puérperas não aderiram ao AME nos primeiros seis meses de vida da criança. Com essa porcentagem consideravelmente elevada o AME torna-se um desafio para os profissionais de saúde e um tema que precisa ser trabalho desde o pré-natal até o puerpério. O pré-natal é a porta de entrada para o cuidado primário em relação a saúde e nutrição materno-infantil, é o momento mais favorável para dar as primeiras orientações sobre amamentação, auxiliando na decisão de amamentar, além de propiciar o fortalecimento e segurança às mães quanto a essa prática (BUENO; TERUYA, 2004).

Sabe-se que a prática da amamentação sofre influência de diversos fatores tais como: idade e escolaridade materna, estado civil, renda, mulher que trabalha fora de casa, falta de conhecimentos sobre a importância do aleitamento materno e seus benefícios. Então, objetivou-se implementar um projeto educativo de incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida na UBS Francisca Moura, Ipixuna – AM.

Neste sentido os objetivos específicos foram:

- Realizar capacitação dos profissionais de saúde da UBS buscando implementar ações que possam incentivar, conscientizar e apoiar a amamentação junto à comunidade;
- Promover educação em saúde na comunidade de atuação as gestantes e puérperas sobre a importância e vantagens da amamentação exclusiva até os 6 meses de vida do lactente;
- Reduzir o desmame precoce entre as crianças com idade inferior a 6 meses de vida.

A secretária municipal de saúde ficou com a responsabilidade designar um profissional para capacitar a equipe, assim como, ofertar materiais educativos, panfletos e cartazes. O médico proponente da equipe, junto com os outros profissionais, enfermeiro e coordenador da UBS ficaram de contribuir com a implementação das atividades educativas e do grupo de apoio às gestantes e puérperas da UBS Francisca Moura. Além disso, intensificar nas consultas de rotina orientações e incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

Como resultado observa-se o envolvimento dos profissionais da equipe que prontamente se dispuseram a contribuir com às atividades educativas e implantação das orientações no cotidiano das práticas, o apoio da gestão da Secretária Municipal de Saúde de Ipixuna-AM, que foi sensível ao problema identificado, e contribuiu com o fornecimento de material educativo. A capacitação profissional dos envolvidos foi realizada, assim como a discussão da metodologia utilizada na atividade educativa e elaboração dos slides.

A atividade com o público alvo foi realizada no dia 10/11/2020, com distribuição dos materiais e panfletos, posteriormente acompanhamento dos indicadores internos da UBS, bem como, os registros internos e suas relações com as condições sociais, e acompanhamento nas consultas.

A continuidade destas ações pela equipe multidisciplinar, vai permitir acompanhar mais de perto às gestantes e puérperas com o intuito de orientar para reduzir os índices de desmame precoce na comunidade assistida. Desse modo, promover rotineiramente a educação em saúde de forma que possa contribuir para estimular o AME sensibilizando para às vantagens e benefícios para mãe e para o filho. Como instrumento de avaliação destas ações pretende-se utilizar a percepção pessoal da equipe bem como os indicadores obtidos por meio dos registros internos da comunidade, também foi elaborado uma planilha de acompanhamento das gestantes e puérperas da UBS visando observar como vai se desenvolver a problemática nos próximos meses seguintes.

A proposta foi bem aceita pela comunidade e pela equipe, uma vez que, esses encontros propiciam fortalecer a relação usuário profissional, acesso a informações e aos cuidados ofertados pela equipe de saúde. Todavia foram observados desafios como os diversos mitos e paradigmas que interferem na compreensão sobre a relevância da temática, bem como inúmeros desafios no cotidiano das famílias que dificultam o processo, muitas das mulheres ainda possuem vergonha e receio em tratar da temática. Dentre as contribuições para o serviço de saúde e a população, o projeto foi bastante eficaz uma vez que constantemente está se buscando manter a educação em saúde na UBS e na comunidade. Foi possível despertar interesse no público alvo sobre a temática abordada, o interesse e empenho maior da equipe de saúde e com isso a procura por informações, atividades educativas estão mais constantes na comunidade. Além disso, o projeto tem sido relatado por outras pessoas da região próxima, que as consultas preventivas estão mais constantes, e as gestantes e puérperas encontram-se mais curiosos e conscientes da importância da amamentação exclusiva até o 6º mês de vida. No serviço de saúde foi possível obter um diagnóstico social mais detalhado e traçar ações mais efetivas adequando a realidade da comunidade.

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

ACOMPANHAMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança constitui-se um dos pilares da saúde infantil, e há inúmeras evidências científicas que norteiam as diretrizes do cuidado da atenção integral da criança estabelecidas pelo Ministério da Saúde para a promoção do crescimento e desenvolvimento da criança e para a prevenção de doenças na infância e também na idade adulta (BRASIL, 2012).

Nesta perspectiva a assistência à saúde da criança é extremamente relevante levando em consideração que nesta fase existe vulnerabilidade da criança nesta fase do ciclo de vida, por isso a relevância do acompanhamento da criança saudável e por meio da puericultura objetiva-se diminuir a incidência de doenças, ampliando as chances de crescimento e desenvolvimento. (CAMPOS et al., 2011).

A puericultura pode ser denominada como uma área pediátrica relacionada a prevenção e promoção da saúde das crianças, seu intuito é assegurar o desenvolvimento saudável da criança, suas ações não abrangem apenas as crianças, mas também seus familiares uma vez que as orientações ofertadas sobre a promoção da saúde infantil, prevenção de doenças e a o processo educacional da criança essas orientações são medidas preventivas bem eficientes (DEL CIAMPO et al., 2009).

Encontram-se frágeis o acompanhamento das crianças na UBS de atuação, pressupondo que isso ocorra pela falta de sistematização da assistência à saúde a este grupo e da ausência da implementação de ações direcionadas a puericultura e execução de protocolos clínicos. O modelo de assistência da saúde no município dificulta ações de promoção a saúde, neste sentido foi possível observar que existe ausência de planejamento no acompanhamento das crianças no seu primeiro ano de vida, assim como ausência de informações do acompanhamento por parte dos agentes comunitários de saúde ACS.

A falta da puericultura efetiva dentro das unidades de saúde é uma situação que vem sendo discutida na UBS de atuação. A partir do diagnóstico social da unidade de atuação foi identificado falhas nas visitas domiciliares realizada, na triagem neonatal e no preenchimento da caderneta de vacinação e sua aplicação. Além disso, o aleitamento exclusivo não vem ocorrendo adequadamente, ocasionando em altos índices de desmame precoce bem como mães que não comparecem a UBS para consulta puerperal.

Neste contexto, a baixa adesão das mães às consultas de puericultura e por ser uma linha de cuidado de grande relevância para criança, a intervenção foi sobre essa temática. Assim, objetivou-se assegurar a realização da puericultura para que aja total cobertura vacinal no primeiro ano de vida, acompanhar a evolução da criança bem como seu desenvolvimento e crescimento oferecendo informação para a mãe além de contribuir com a prevenção de doenças

comumente apresentadas da infância, com isso objetiva-se por meio de educação em saúde durante as consultas, com vistas a conscientizar as mães e familiares sobre a importância da realização da puericultura.

De acordo com dados coletados dos sistemas de informações em saúde e-SUS da UBS foi possível observar que 45% das puérperas cadastradas no ano de 2020 não realizaram ou não seguiu corretamente as orientações da puericultura, neste sentido reforça-se a necessidade de ação educativa que possam reduzir significativamente esse percentual.

Em reunião de equipe foi elaborado uma proposta de intervenção sistematizada com vistas a ampliar a adesão da população de crianças de 0 a 5 anos nas consultas de puericultura. Além disso, realizar busca ativa das crianças de 0 a 5 anos para realizar a consulta da puericultura; cumprir assiduamente o calendário de atendimento à criança sadia, ofertando atendimento intercalado entre pediatra, enfermeira e grupo educativo; organizar os fluxos de atendimentos da equipe de saúde para realização do controle de crescimento e desenvolvimento, definindo suas atribuições; capacitar equipe para identificar e captar precocemente crianças de risco para acompanhamento na unidade de saúde.

O projeto foi desenvolvido seguindo as seguintes etapas:

1. Realização do diagnóstico social pela equipe da UBS com a observação da rotina vivenciada no cotidiano de trabalho quanto a realização das consultas de puericultura;
2. Realização da capacitação da equipe com apoio da Secretaria Municipal de Saúde;
3. Realização de reunião de equipe para avaliação do quantitativo de crianças existentes na UBS com a faixa etária menor de 5 anos,
4. Organização junto aos Agentes Comunitários de Saúde os agendamentos das consultas de puericultura, de acordo com o calendário preconizado pelo Ministério da Saúde (MS);
5. Realização de atendimentos padrão Médico-enfermeiro;
6. Realização um dia exclusivo da “puericultura” para atendimento das crianças;
7. Agentes Comunitários de Saúde devem convidar aos pais/responsáveis para o dia de atendimento da criança;
8. Realizar busca ativa das crianças faltosas por intermédio dos Agentes Comunitários de Saúde;
9. Avaliação dos resultados.

Apesar dos desafios do momento que estamos vivenciando as ações foram exitosas, principalmente pelo apoio da secretaria municipal de saúde. O envolvimento de todos foi essencial para a capacitação, desenvolvimento e implementação do projeto, a equipe e os pais/responsáveis tiveram boa aceitação e mostraram-se interessados na temática. Foi possível identificar falta de conhecimento de muitos pais sobre a educação em saúde e importância da puericultura na vida das crianças. Dentre as contribuições para o serviço de saúde e a população a intervenção foi bastante eficaz uma vez que constantemente estamos buscando manter a educação em saúde na UBS bem como na comunidade de atuação, com isso despertar

interesse no público alvo sobre a temática abordada, bem como interesse e empenho maior da equipe de saúde. Atividades bem planejadas e executadas, com metas e objetivos bem definidos, estruturadas e que apresentem desafios, desde que observados os interesses dos usuários, famílias e comunidade, estão relacionadas com melhor aproveitamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Unidade Básica de Saúde Francisca Moura, é capaz de atender relativamente bem a comunidade de atuação, por meio da realização do diagnóstico social do território foi possível identificar diversos problemas que necessitam de intervenção com vistas a evitar riscos e agravos a saúde. Analisando os indicadores e os dados coletados pelos registros internos da UBS foi possível identificar problemas como alto índice de desmame precoce das puérperas com lactentes de até 6 meses de vida, além de uma fragilidade na realização da puericultura dentro das unidades de saúde situações que justificam a necessidade da aplicação de um projeto de intervenção, em busca de reduzir os índices riscos e agravos na comunidade relacionados as temáticas abordadas.

As intervenções ocorreram de forma muito exitosa nas duas áreas trabalhadas, dentre as potencialidades das ações vale ressaltar a importância da parceria e apoio da secretária municipal de saúde no fornecimento de materiais educativos como: panfletos, cartazes educativos o que permitiu ampliar os recursos e ofertar as atividades educativas através de grupos de apoio e atendimentos específicos direcionados a puericultura. A equipe da UBS contribuiu muito na execução das ações e foi bem aceita pela comunidade, apesar das limitações garantindo ainda mais satisfação a intervenção desenvolvida.

O êxito das ações despertou o interesse da equipe da UBS em dar continuidade e abranger o projeto, visto que os resultados da intervenção foram bastante significativos, houve uma procura relevante para busca de mais informações e esclarecimento na UBS sobre as duas temáticas. Diante da intervenção foi possível identificar fragilidades como a dificuldade de compreensão do público alvo devido à baixa escolaridade, além de permear diversos mitos e paradigmas culturais na comunidade o que se torna um desafio a ser trabalhado. Entretanto a equipe conseguiu trabalhar com as diversidades, tornando essa prática mais efetiva.

Dado a importância das temáticas trabalhadas, a abrangência e os resultados positivos adquiridos no projeto de intervenção deste projeto servirá como modelo para que ações educacionais de outras temáticas de grande relevância para saúde pública sejam elaboradas, executadas e instituídas na UBS e em outros ambientes sociais.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: **Crescimento e Desenvolvimento** / Cadernos de Atenção Básica, nº 33. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica . **Saúde da Criança**: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2009. 112p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Contagem Populacional. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> acesso em 13/03/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. II pesquisa de prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf > acesso em 04 de nov de 2020.

CAMPOS, R. C. M. et.al, Consulta de enfermagem em puericultura: a vivencia do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Vev. Esc. Enferm.** USP. São Paulo. V.45, N 03. Jun de 2011. Disponível em : < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300003>. Acesso em 20.mar.2021

DEL CIAMPO, L.A. et. Al. O Programa de Saúde da Família e Puericultura. **Ciênn. saúde. Coletiva**. Rio de Janeiro, V. 11 N. 3 Set. 2006. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232006000300021&script=sci_abstract&tlng=pt> acesso em 25. Mar.2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -**IBGE @Cidades**. 2020.Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/beruri/panorama> Acesso em 10/02/2021.

WENZEL, Daniela. Aleitamento materno: estudo nacional de prevalência e determinantes do Brasil, nas macrorregiões e áreas urbanas e rurais. 2008. 127f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo / Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2008.